



Trabalhos Científicos

Título: Alergias Alimentares E Manifestações Cutâneas Em Lactentes

Autores: BEATRIZ SARAIVA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), ANA JÚLIA ALVARENGA SANTOS (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), BÁRBARA MARQUEZ MAGANHA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), FRANCESCA ANTÔNIA FUNGHETTI BORN (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), KAREN BARBOSA OLIVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LARISSA COSTA NUNES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LORENNNA GUIMARÃES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), VITOR OLIVEIRA ARANTES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), CAMILA VANZIN BONIFÁCIO FONSECA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre alergias alimentares e manifestações cutâneas em lactentes, com ênfase nos desafios enfrentados na identificação precoce desses sinais dermatológicos no contexto da prática pediátrica. Pretende-se descrever as principais lesões cutâneas associadas às reações alérgicas alimentares nessa faixa etária, discutindo os diagnósticos diferenciais com outras dermatoses comuns nos primeiros meses de vida. Por fim, propõe-se refletir sobre as lacunas no reconhecimento clínico dessas condições pelos profissionais de saúde, destacando a importância da capacitação contínua para reduzir o subdiagnóstico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada no método proposto por Whittemore e Knafl (2005), com o objetivo de examinar a relação entre alergias alimentares e manifestações cutâneas em lactentes. A busca bibliográfica foi realizada em maio de 2025, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “food hypersensitivity” AND “skin manifestation” OR “eczema” AND “infant”. Foram incluídas apenas revisões sistemáticas publicadas entre janeiro de 2015 e maio de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem manifestações dermatológicas associadas a alergias alimentares em lactentes (até 24 meses). Apesar das manifestações cutâneas alérgicas em lactentes e crianças serem comuns e estarem, na visão popular, geralmente associadas a fatores alimentares como ovos, leite e glúten, a maior parte dos artigos apontaram que os dados que associam a presença de eczema e dermatite atópica à alergias alimentares nessa faixa etária são inconsistentes. Entretanto, foi observado que a introdução alimentar tardia e o desmame precoce do lactente estão relacionados com o aumento do risco de apresentação de reações alérgicas cutâneas nas idades de 2 a 6 anos. O prolongamento do aleitamento materno está intimamente relacionado com a prevenção das reações alérgicas possivelmente observadas no primeiro contato da criança com alguns tipos alimentares, isso em decorrência da transferência de imunoglobulinas E da mãe para o bebê. Não foram achadas evidências que comprovem que a introdução antecipada de alguns tipos alimentares possa servir como medida preventiva para a diminuição dos risco de eczema, afinal, as alergias são geralmente definidas por predisposições genéticas e não pela exposição precoce ao alérgeno. Dessa forma, as alergias alimentares são uma resposta exacerbada a proteínas alimentares, apresentando-se com sintomas como urticária e eczema. Além disso, conclui-se que introduzir tarde os alimentos, assim como manter a amamentação exclusiva por menos de 6 meses estão diretamente associados com o aumento das reações de hipersensibilidade cutânea entre as crianças na faixa etária pré- escolar. Dessa forma, prolongar o aleitamento materno é considerado a forma mais eficaz para prevenir essas formas alérgicas devido às imunoglobulinas maternas.